

POLÍTICA

# Constituinte

O Diário Oficial publicou ontem a íntegra do trabalho dos notáveis. E há quem defenda mandato de seis anos para Sarney.

## Mandato de seis anos para Sarney

Se depender de importantes figuras do PDS, o mandato do presidente José Sarney vai ser mesmo de seis anos. Delfim Neto, o deputado Pratini de Moraes (RS) e o deputado Marcelo Linhares

(CE) são os pedessistas que se manifestaram ontem a favor dessa tese, que prometeram defender, caso eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte.

"Sou defensor claro de que nós devemos dar seis anos de mandato ao presidente Sarney. Eu considero qualquer coisa menos que seis anos como um golpe legislativo, e se estiver lá vou tentar convencer meus companheiros de que reduzir o mandato seria um golpe", disse Delfim, que esteve ontem em campanha na região de Bauru.

Para o ex-ministro do Planejamento, "é uma questão de princípios: ele foi eleito por seis anos e não adianta virem dizer que o presidente Tancredo gostaria que fossem quatro, porque ele não está aqui para contar pra ninguém". Delfim disse ainda não crer que a eleição do futuro presidente da

República passe pela de governador de São Paulo. Mas ressaltou que considera São Paulo um Estado de sorte, "porque tem três candidatos com treino de administração, pessoas que trabalham e já têm demonstrado que são capazes de administrar".

Já Pratini de Moraes, ex-ministro da Indústria e do Comércio, anunciou, juntamente com Marcelo Linhares, que defenderá na Constituinte a coincidência de mandatos e o mandato de seis anos para Sarney. "Há um cansaço de eleições. Estamos exaustos. Ano passado, foi a eleição de prefeitos das capitais. Este ano a de governador e da Constituinte. Daqui a dois anos elegeremos prefeitos do Interior e vereadores..."

Por esse motivo, Pratini defenderá a coincidência dos mandatos, pois para ele o único "mandato" que deve ser maior que o do presidente da República é o do presidente do Banco Central, "a quem cabe cuidar da moeda, do crédito, do colarinho branco..."

### Em Minas

Em Minas Gerais, continua repercutindo a declaração de intenção do governador Hélio Garcia, do PMDB, de ser candidato à sucessão do presidente Sarney. O presidente regional do PFL, deputado Maurício

Campos, por exemplo, afirmou que esse fato, somado à promessa do candidato do PMDB ao governo do Estado, Newton Cardoso, de demitir, se eleito, todos os funcionários não filiados ao PMDB, fará a campanha em Minas se radicalizar "e o nível tende a baixar por causa disso".

Maurício ironizou o autolancamento da candidatura Garcia à Presidência, afirmando que "foi uma precipitação, uma brincadeira de mau gosto, extemporânea e fora de hora, pois até agora nem se sabe quando serão as eleições. E é muito difícil manter uma candidatura por dois anos". Segundo ele, em recentes viagens ao interior mineiro, "só vi gente ridicularizando esse autolancamento".

A isso, soma-se o fato de um grupo de parlamentares mineiros, liderados pelo deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB), estar pretendendo fazer de Garcia o vice-presidente da República, ainda durante o atual mandato de Sarney.

Segundo Israel, a República estará sem vice-presidente quando a Constituinte estiver funcionando, pois os vices eventuais, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o do Senado, José Fragelli, estarão convertidos em constituintes na época.

## Trabalho dos notáveis no Diário Oficial

O Diário Oficial da União que circula hoje publica, como encarte, o anteprojeto de Constituição entregue no dia 18 passado ao presidente José Sarney, pela Comissão Provisória de Estudos Constitucionais. Segundo disse ontem o porta-voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita, o documento está sendo publicado apenas para conhecimento público.

Além de mandar publicar no Diário Oficial da União, o presidente não pensa em dar nenhum outro encaminhamento ao documento e continua firme na decisão de só enviar o anteprojeto ao Congresso Nacional se isso for solicitado formalmente pela Constituinte.

Ainda em Brasília, o presidente do Supremo Tribunal Federal — STF — ministro Moreira Alves, a quem incumbirá instalar a Assembleia Nacional Constituinte, já tem praticamente definido o critério de promover a eleição do seu presidente antes da discussão e votação do regimento interno.

Na próxima semana, juntamente com os presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, Moreira Alves deverá decidir acerca de alguns pontos diretamente ligados ao funcionamento da Constituinte, tais como a quem incumbirão os serviços de taquigrafia, segundança e assessoria da Mesa.

Na Cidade do Vaticano, a Rádio Vaticana apresentou ontem entrevista com o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom Ivo Lorscheiter, em que repete acusações de que a Igreja Brasileira estaria interferindo nas eleições à Assembleia Nacional Constituinte. Depois de negar a existência de "listas negras" de candidatos, dom Ivo assinalou que a Igreja limitou-se, "como é seu dever", a delinear a figura do candidato ideal, sem indicar nomes ou partidos.

Já o ex-ministro Delfim Neto, candidato a deputado federal pelo PDS, afirmou, em Bauru, que sua primeira prioridade na Constituinte, se eleito, será a defesa da propriedade privada "sem qualificativos". Além disso, buscará a organização da economia a partir do mercado, "pois essa experiência de 6 meses com uma economia de comando mostra que não funciona".